

1ª Convenção Nacional da Família na Imprensa

- **Empresas devem mudar para apoiar a família**
Jornal de Notícias :: 2008.07.13
<http://infamilia.blogspot.com/2008/07/jornal-de-notcias-2008.html>
http://jn.sapo.pt/PaginalInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=967540
- **Casamento, trabalho e educação em análise na I Convenção Nacional da Família**
Agência Ecclesia :: 2008.07.12
<http://infamilia.blogspot.com/2008/07/casamento-trabalho-e-educacao-em-anlise.html>
http://www.agencia.ecclesia.pt/noticia_all.asp?noticiaid=62299&seccaoid=3&tipoid=81
- **Empresas devem repensar dimensões do trabalhador**
Correio do Minho :: 2008.07.13
<http://infamilia.blogspot.com/2008/07/empresas-devem-repensar-dimensoes-do.html>
<http://www.correiodominho.com/noticias.php?&IDTema=6&IDNoticia=33219>
- **Nova Lei do Divórcio é “ataque” à família**
Rádio Renascença :: 2008.07.12
<http://infamilia.blogspot.com/2008/07/nova-lei-do-divrcio-ataque-familia.html>
<http://www.rr.pt/InformacaoDetalhe.aspx?Areald=11&ContentId=253661>
- **É preciso aprender a conciliar o trabalho com a vida familiar**
Diário do Minho :: 2008.07.13
<http://infamilia.blogspot.com/2008/07/preciso-aprender-conciliar-o-trabalho.html>
<http://www.diariodominho.pt/noticia.php?codigo=33076>

Empresas devem mudar para apoiar a família

Jornal de Notícias :: 2008.07.13

Conciliação com o trabalho obriga a definir prioridades na própria família.

O universo das mulheres é pensado por homens. A conciliação entre o trabalho e a família necessita que as empresas repensem a sua organização, defendeu, ontem, uma das maiores especialistas mundiais.

Os desafios actuais da família estiveram, ontem, em análise, na primeira Convenção Nacional da Família, que juntou, na Universidade do Minho, em Braga, mais de 200 participantes. O ponto alto foi a presença de uma das maiores especialistas mundiais entre a conciliação familiar e profissional, Nuria Chinchilla, para quem é "urgente um novo paradigma empresarial".

O universo que rodeia as mulheres é pensado por homens e para homens do século passado. Por isso, para a especialista espanhola Nuria Chinchilla, "é importante repensar as empresas em termos de flexibilização de horários, do reconhecimento da rentabilidade, presenças, e resultados. No fundo, são necessárias empresas feitas à medida do homem e da mulher".

No entanto, a directora do "International Center of Work and Family", chama a atenção que a conciliação começa em casa com a família a definir prioridades:





1ª Convenção Nacional da Família na Imprensa

"Muitas vezes o casal perde muita energia com coisas secundárias e isso transparece depois para o dia-a-dia no emprego. O trabalho é um meio para a família e não o contrário".

Nuria Chinchilla está convencida que uma das causas da descida acentuada da taxa de natalidade "foi a entrada massiva da mulher no mercado laboral e as novas realidades sociológicas: famílias de dupla carreira e famílias monoparentais. A mulher entrou a 100% no mundo laboral mas o homem não entrou a 100% no mundo da família". Por isso, as novas gerações ambicionam "poder conciliar trabalho, família e vida pessoal", sendo esta uma ambição "partilhada por homens e mulheres, mas difícil de atingir por várias razões, nomeadamente porque o tempo utilizado numa das funções, impede o exercício da outra e, os altos níveis de tensão verificados no cumprimento de uma das funções, afecta o desempenho de outras".

Os resultados das experiências em empresas familiarmente responsáveis são outro dos argumentos usados por Nuria Chinchilla para a mudança de paradigma: "Há uma relação directa entre serem as melhores empresas e serem familiarmente responsáveis; a criatividade e inovação fluem também com mais frequência e um maior empenho aliado a uma reduzida ausência são também evidentes".

Em Espanha já há 7% de empresas familiarmente responsáveis, mas em países como as Filipinas, Nigéria, toda a América Latina ou Panamá esta é uma realidade muito mais evidente. Uma outra convidada, Rosa Freitas Soares, da Deloitte, lembrou que "homens e mulheres integram, interagem e constroem o mundo profissional e a vida familiar. Estes dois âmbitos da vida pessoal não são necessariamente antagónicos. Pelo contrário, são realidades que devem conciliar-se na procura do equilíbrio e estabilidade pessoal, familiar, profissional e social".

Um dos fundadores do Fórum para a Liberdade da Educação, António Pinheiro Torres, fez uma análise do ensino em Portugal. "Constata-se que as escolas que temos são incapazes de responder aos novos problemas e, conseqüentemente, aos desafios e expectativas de cada aluno".

Pode ler a notícia no site original [AQUI](#).

Casamento, trabalho e educação em análise na I Convenção Nacional da Família

Agência Ecclesia :: 2008.07.12

Terminou a I Convenção Nacional da Família sobre o tema "Desafios actuais da família". Uma organização da associação In Família, com a parceria de outras associações de família e escolas de gestão, que pretendia ser uma referência nacional para todos aqueles que se preocupam com os assuntos da família e com os desafios que actualmente atravessa.

O presidente da Associação In Família, Fernando Almeida, explica à Agência ECCLESIA que a I Convenção Nacional quis reafirmar posições assumidas por todos quantos "se casam, pois comprometem-se para, em todos os quadros, estarem juntas". A mensagem final deseja "reassumir o conceito de dom e compromisso para as nossas famílias".

A Convenção queria abordar três grandes temas "essenciais para o contexto das famílias", explica Fernando Almeida. Casamento e divórcio, liberdade de educação e a conciliação entre trabalho e família. A Lei do divórcio, recentemente aprovada em Assembleia da República, foi abordada por Matilde Sousa Franco, deputada independente da bancada socialista, que advertiu que a nova Lei do Divórcio vai contribuir para um sério agravamento da violência e desagregação social.

1ª Convenção Nacional da Família na Imprensa

Empresas devem repensar dimensões do trabalhador

Correio do Minho :: 2008.07.13

Ideia foi defendida por Núria Chinchilla, especialista mundial em conciliação e família que, ontem, participou na I Convenção Nacional da Família. A responsável defende a formação de empresas familiarmente responsáveis.

Núria Chinchilla, investigadora espanhola e professora do IESE de Barcelona - uma das mais prestigiadas escolas de negócios da Europa - referiu ontem, em Braga, no âmbito da I Convenção Nacional da Família, que as empresas devem ser repensadas "à medida do homem e da mulher".

Especialista na triangulação família, empresa e esfera social, Núria Chinchilla sublinha a necessidade das empresas flexibilizarem horários e repensem a forma como o trabalho é desempenhado.

"Devemos trabalhar por objectivos, por resultados e não por presença. Às vezes há a possibilidade de trabalhar em casa", sustenta a investigadora, acrescentando que o trabalhador não pode ser encarado como "uma máquina", mas como uma pessoa que tem uma vida fora do trabalho.

"Se tivermos isto em conta dentro de uma empresa, seremos muito mais produtivos, mais competitivos e podemos atrair e reter mais talento. O que se passa neste momento é que há pouco talento, pouca gente comprometida que dê o melhor de si", refere a docente.

Núria Chinchilla refere que 20% dos empregados dão o seu máximo, enquanto que os restantes 80% dão o mínimo. Porquê? "Porque estão cansados, porque estão desiludidos, porque não estão comprometidos. Isso, em parte, deve-se à forma como trabalham as empresas", prossegue.

Durante a sua intervenção na I Convenção Nacional da Família, evento que decorreu durante o dia de ontem na

Universidade do Minho, e que foi promovido pela Associação 'In Família', a especialista em conciliação trabalho e família referiu que há empresas que são criadas tendo em conta as várias dimensões do trabalhador, aquilo a que designa por empresas familiarmente responsáveis que, em Espanha, representam 7% das estabelecidas no mercado.

Estas são instituições que "têm em conta a pessoa completa, com todas as suas responsabilidades também fora do trabalho", diz a docente de nacionalidade espanhola, acrescentando que há uma correlação muito forte entre as empresas familiarmente responsáveis e as melhores nos diferentes sectores.

Pode ler a notícia no site original [AQUI](#).



1ª Convenção Nacional da Família na Imprensa

Nova Lei do Divórcio é “ataque” à família

Rádio Renascença :: 2008.07.12

A nova Lei do Divórcio vai contribuir para um sério agravamento da violência e desagregação social. A tese é da deputada socialista Matilde Sousa Franco.

Matilde Sousa Franco, deputada independente da bancada parlamentar do PS, foi esta manhã a Braga, à 1ª Convenção Nacional da Família, alertar para os perigos da nova legislação que vai regulamentar os divórcios.



A deputada prevê uma desagregação social um aumento da violência, à semelhança do que aconteceu nos Estados Unidos e no Reino Unido. “É evidente que vai haver mais divórcios e uma desagregação social gravíssima, bem como um aumento da violência”, explica.

Matilde Sousa Franco não entende por que é que o PS resolveu aprovar esta lei, “até porque tinham sido apresentadas há um ano algumas ideias pelo Bloco de Esquerda, este ano surgiram mais algumas... e foi-se atrás disso”, lamenta.”

Pode ler a notícia no site original [AQUI](#).

É preciso aprender a conciliar o trabalho com a vida familiar

Diário do Minho :: 2008.07.13



A directora do International Center on Work and Family defendeu ontem na 1.ª Convenção Nacional da Família, organizada pela associação In Família, que todos temos de aprender a conciliar o trabalho com a vida familiar e pessoal. Caso contrário, o trabalho é como um gás que se introduz em todos os furos que deixamos na agenda e acaba por ocupar o tempo e a energia necessária para a vida familiar e pessoal.

Pode ler a notícia no site original [AQUI](#).